

Notas sôbre *Rhinastus* e *Homalinotus* (Col. Curcul. Cholinae)

por

A. da Costa Lima e C. A. Campos Seabra

Gênero *Rhinastus*

Rhinastus Schönherr, 1826, Curc. Disp. Meth., 261; 1836, Gen. Spec. Curc., 3: 557; 1844, Gen. Spec. Curc., 8 (1): 1.
Lacordaire, 1866, Gen. Col., 7: 34.
Gemminger & Harold, 1871, Cat. Col., 8, 2534.
Heller, 1906, Stett. Ent. Zeit., 67: 26.
Costa Lima, 1917, Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., 1: 35.
Klima, 1936, Col. Cat., 146: 3.

Genótipo: *Cholus sternicornis* Germar, 1824

O gênero compreendia, além de *sternicornis*, *latisternus* Chevrolat, 1838 e *granulatus* Roelofs, 1880.

Passemos a considerar estas espécies:

Rhinastus sternicornis (Germar, 1824)

Cholus sternicornis Germar, 1824, Ins. Spec. Nov.: 214, t. 1, f. 4.
Cholus scolopax Dejean, 1802, Cat. Col., 86.
Rhinastus pertusus Dalman, in Schönherr, 1836, 3: 557.
Rhinastus elephas Dupont, in Dejean, 1837, Cat. Col., 3.^a ed.: 308.
Rhinastus pertusus, Lacordaire, 1866, Gen. Col., 7: 38.
Rhinastus sternicornis, Lacordaire, 1866, Gen. Col., 7: 38.
Rhinastus pertusus, Gemminger & Harold, 1871, Cat. Col.: 2534.
Rhinastus sternicornis, Gemminger & Harold, 1871, Cat. Col.: 2534. Taschenberg, 1908, Exot. Käfer: 231, est. 31, f. 39.
Rhinastus pertusus, Costa Lima, 1916, Mem. Inst. Osw. Cruz, 41. Costa Lima, 1917, Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., 1: 36.
Rhinastus latisternus, Bondar, 1921, Chac. Quint., 23: 290, f. 3, 4 e 5.
Rhinastus sternicornis, Costa Lima, 1922, Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., 6: 180.
Klima, 1936, Cat. Col., 146: 3.
Costa Lima, 1936, 3.^o Catal. Ins. que Viv. Plantas Br.: 340.

Segundo COSTA LIMA (1922 e 1936), ROELOFS (1880), ao descrever *Rhinastus granulatus*, manifestou a suspeita de *R. pertusus* ser sinonimo de *R. sternicornis*. Chegou mesmo a declarar que era muito provável que os nomes tivessem sido aplicados para os dois sexos de uma mesma espécie. Fôra JEKEL que lhe chamára a atenção para essa possibilidade. BONDAR sugeriu-a também, por carta, a COSTA LIMA e este, dissecando diversos exemplares das fôrmas consideradas diferentes, verificou, pelo exame da terminália, que os machos correspondem à descrição de *R. pertusus* e as fêmeas à de *R. sternicornis*. Assim, de acôrdo com JEKEL, ROELOFS, BONDAR e COSTA LIMA, *pertusus* é aqui incluído na sinonímia de *sternicornis*, opinião também adotada por KLIMA em seu catalogo.

Desta espécie examinamos agora uma série de exemplares, de ambos os sexos, das coleções da Escola Nacional de Agronomia, do Instituto Oswaldo Cruz e de um de nós (CAMPOS SEABRA), apanhados nos seguintes Estados: Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Estado do Rio, São Paulo e Santa Catarina.

O tamanho dos exemplares varia, nos machos, de 19 a 31 mm e, nas fêmeas, de 18 a 30 mm.

Nos machos o rostrum é irregularmente denteado em baixo (dentes maiores e menores) e as granulações do pronotum, tanto as anteriores, como as dos lados (estas geralmente nuas e mais visíveis) são pouco salientes. Nas fêmeas, são também nuas, brilhantes e mais salientes, porém não tanto como na espécie seguinte.

Margem lateral dos elitros dos machos, no terço proximal, formando aba saliente, cortante.

Processo esternal dos machos em tronco de cone, não mais largo que o femur anterior na parte basal; visto de frente com a parte apical algo achatada e um pouco escavada. Nas fêmeas, sob o aspecto de espinho cônico ponteagudo, que mal excede a altura dos quadris anteriores.

R h i n a s t u s l a t i s t e r n u s Chevrolat, 1838

- Rhinastus latisternus* Chevrolat, 1838, in Guérin, Icon. Règne Animal: 159.
Rhinastus granulatus Roelofs, 1880, C. R. Soc. Ent. Belg. (Ann.) 23: XXXIX.
Rhinastus latisternus, Lacordaire, 1866, Gen. Col., 7: 35.
Rhinastus latisternus, Gemminger & Harold, 1871, Cat. Col., 2534.
Rhinastus latisternus, Costa Lima, 1917, Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., 1: 35.
Rhinastus sternicornis, Andrade, 1928, Arch. Inst. Biol., S. Paulo 1: 137, est. 22: figs. 1-4.
Rhinastus granulatus, Klima, 1936, Col. Cat., 146: 3.
Rhinastus latisternus, Klima, 1936, Col. Cat., 146: 3.

Esta espécie, originalmente descrita de um macho da Bolívia, foi muito bem caracterizada por CHEVROLAT, o primeiro a chamar a atenção para os caracteres que a distinguem de *sternicornis*.

Examinamos, não só os exemplares de S. Paulo, estudados e figurados por NAVARRO DE ANDRADE e por ele determinados como *R. sternicor-*

nis, como também uma série de exemplares apanhados na Amazonia em Julho e Setembro de 1943 por A. PARKO, sendo um macho de Guaporé e 4 fêmeas do Município de Borba.

Nesta espécie notam-se também, como na espécie anterior, grandes diferenças de tamanho, variando as fêmeas de 17 a 22 mm (exs. da coleção NAVARRO DE ANDRADE) e os machos de 22 mm (exs. enviados por BONDAR, sem indicação de procedência) a 25 mm (exs. do Amazonas e de S. Paulo).

Nos machos desta espécie os dentes da face inferior do rostrum são todos muito pouco salientes e mais ou menos do mesmo tamanho; a granulação do pronotum é, como nas fêmeas, mais aparente que em *sternicornis*; o contorno do pronotum é quasi semi-circular; a margem lateral dos elitros não forma, no terço basal, saliência destacada do resto da margem e o processo esternal é espesso; visto de perfil, tem a face anterior, plana e vertical, inteiramente nua e brilhante, terminando em triangulo retangulo.

As fêmeas muito se parecem com as de *sternicornis*, porém o processo esternal, conquanto cônico como nesta espécie, é pouco menos saliente.

Estamos convencidos de que *Rhinastus granulatus* Roelofs, 1880 deva ser idêntico a *R. latisternus*.

ROELOFS, ao descrever a espécie, aliás apresentando para a mesma todos os caracteres de *latisternus*, fe-lo desconhecendo a descrição de CHEVROLAT, pois somente se refere a *pertusus* e a *sternicornis*:

"L'exemplaire unique de cette nouvelle espèce du genre remarquable *Rhinastus* provient de la coll. Reich et porte l'etiquette: "Indiens Guarayos".

Gênero **H o m a l i n o t u s**

Dionychus subgênero *Homalinotus* Schönherr, 1826, Curc. Disp. Meth., 265.

Homalonotus Schönherr, 1836, Gen. Curc., 3: 584.

Gemminger Harold, 1871, Cat. Col., 8: 2537.

Heller, 1906, Stett. Ent. Zeit., 67: 28.

Desbrucchers des Loges, 1906, Ann. Soc. Ent. Belg. 50: 356.

Homalinotus, C. Lima, 1917, Cat. Col., in Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1: 69.

Klima, 1936, Col. Cat. 146: 16.

As espécies de *Homalinotus*, conquanto, em sua maioria, distinguíveis dos demais Colineos por um especialista, podem ser, às vezes, confundidas com algumas do gênero *Dionychus*. Aliás, quando se procura estabelecer separação nítida entre os dois gêneros, verifica-se que, dos caracteres genéricos diferenciais assinalados pelos autores, apenas têm real valor o aspecto das tíbias anteriores e a forma dos olhos.

De fato, em *Dionychus*, segundo a diagnose de SCHÖNHERR (Gen. Curc., 8: 181), os olhos são "parum convexi"; em *Homalinotus* "ovati depressi".

Parece-nos melhor, porém, estabelecer a distinção dizendo, como fez HELLER (1906) em sua chave:

- “11’ Augen quer, unten etwas verschmälert, *Homalinotus*
11 Augen rund oder kurz oval, unten nicht verschmälert”.

Quanto ao aspecto das tíbias anteriores, realmente nota-se a presença de um dente mediano, mais ou menos robusto, em quase todas as espécies de *Homalinotus*, exceto nas do subgênero *Anotiscus*, que têm as tíbias anteriores inermes ou, quando muito, com ligeira saliência mediana. Tal dente ou saliência, que nos conste, não se encontra em espécie alguma de *Dionychus*.

As espécies do gênero *Homalinotus* foram distribuídas por DESBROCHERS DES LOGES (1906) em tres gêneros — por nós considerados subgêneros — que podem ser reconhecidos segundo os caracteres referidos na seguinte chave:

- 1 — Pernas relativamente alongadas e finas; tíbias anteriores, às vezes, apresentando ligeira saliência no meio **Anotiscus**
1’ — Pernas mais curtas e robustas, tíbias, pelo menos as anteriores, distintamente denteadas no meio da borda interna 2
2(1’) — Pronotum trapezoidal; margem basal do élitro formando, com a do lado oposto, ângulo obtuso; ângulos humerais distintamente adiante da linha transversal passando pela base do escutelo; fêmures anteriores bidentados **Sphenus**
2’ — Pronotum geralmente estreitando-se bruscamente do meio até o ápice; élitros, na base, quase numa mesma linha transversal; fêmures anteriores, como os demais, unidentados **Homalinotus**

Do subgênero *Sphenus* Desbrochers des Loges, 1906, examinamos um exemplar da espécie genótipo, *S. validus* (Olivier, 1790), apanhado em Utinga (Pará), em I-1920 por DARIO MENDES (n.º 5757 da coleção da E.N.A.) e um exemplar de *S. perplexus* Desbrochers, 1906, a outra espécie do subgênero, apanhado em Manaus, IV-1935. O exemplar foi determinado por F. LANE e J. MOURE e pertence à coleção do Horto Florestal Navarro de Andrada da Companhia Paulista em Rio Claro. O inseto apresenta as características assinaladas na descrição do autor.

Não conhecemos *Homalinotus distinctus* (Chevrolat, 1878), considerado pelo autor semelhante a *validus*. Sendo a descrição deficiente, não se pode dizer se o inseto é um *Sphenus* ou um *Homalinotus*.

Do subgênero *Anotiscus* Desbrochers des Loges, 1906, foram descritas quatro espécies: *humeralis* (Gyllenhal, 1836), do Brasil; *lherminieri* Chevrolat, 1878, de Guadeloupe (= *umbilicatus* Desbrochers, 1906); *densatus* Desbrochers, 1906 e *inermis* Desbrochers, 1906 (= *inermicrus*) do Brasil, que se grupam nas divisões seguintes:

- 1 — Espécie pequena (comp. 16 a 18 mm; larg. 7 a 9 mm); de cor negra brilhante e corpo glabro; pronotum, na base, profundamente impresso; espaldas arredondadas; fêmures providos de pequeno dente agudo; de Guadeloupe **lherminieri**
(= *umbilicatus* Desbrochers)
1’ — Outro aspecto 2

- 2(1') — Fêmures inermes; scutellum convexo; pronotum, na base, sem sulco; élitros apresentando, adiante do ápice, crista curta elevada; tíbias subretas; de Cayenne **inermis**
- 2' — Fêmures, pelo menos os anteriores e médios, distintamente dentados; scutellum plano ou ligeiramente concavo 3
- 3(2') — Sulco pronotal alargando-se adiante do scutellum e prolongando-se além do meio do pronoto; granulação do pronoto algo diferente da dos élitros **humeralis**
- 3' — Sulco pronotal não se alargando adiante do scutellum nem se prolongando até o ápice do pronoto; granulação do pronoto idêntica à dos élitros **densatus**

Descrevendo *A. densatus* de um exemplar macho, DESBROCHERS DES LOGES diz:

“Forma, statura et color *A. humeralis* Gyll.; differt prothorace elytrisque densiore, aequaliter, granulatis, granulis minoribus, striis elytrorum indistinctis; prothorace anguste longitudinaliter sulcato; femoribus distincte dentatis; ventre base late impresso, :. Brésil.

Très voisin de *A. humeralis* dont il se distingue facilement par la granulation très serrée et égale du dessus, les grains étant beaucoup plus petits et de même grosseur sur les élytres que sur le prothorax; par le sillon de ce segment étroit, non élargi à la base, prolongé jusqu'au sommet, etc...”

Homalinotus humeralis e *H. densatus* devem ser muito próximos. Poder-se-ia suspeitar na identidade das duas espécies, todavia, pela descrição original de *humeralis* e conforme tivemos o ensejo de verificar, examinando dois exemplares da espécie apanhados no Perú (n.º 5720 da coleção do Instituto Oswaldo Cruz) e outros determinados como *humeralis* e guardados nas coleções dos Museus de Historia Natural de Bruxellas e de Paris, os élitros dos machos apresentam os ângulos humeraes providos de tufo ou pincel de longos e densos pêlos de côr parda ou brunea pálida (as fêmeas não os apresentam).

Ora, no exemplar holótipo de *densatus*, um macho, não foi assinado tal tufo e não é de crer que o mesmo tenha escapado à observação de DESBROCHERS. Acreditamos, pois, que *densatus* seja bôa espécie; todavia faz-se necessária melhor caracterização que o distinga de *humeralis*.

Há na coleção do Instituto dois exemplares de um *Homalinotus* (n.º 5686 e 5687), apanhados por A. PARKO no municipio de Borba (Amazonas), com caracteres de *Anotiscus densatus*. Possivelmente as mínimas diferenças observadas em relação com a descrição desta espécie, devem ser diferenças sexuais, pois os exemplares são fêmeas.

Na mesma coleção há um *Colineo* (n.º 5643), apanhado em Junho de 1942 por PARKO em Benjamin Constant (Amazonas), com todos os caracteres de *Abebaeus cristatus* Kirsch, 1869. A primeira vista pensamos que se tratasse de uma fêmea de *Anotiscus humeralis*. Todavia, o exame cuidadoso do inseto revelou-nos ser a espécie acima referida, na qual, não há sulco algum na base do pronotum.

As espécies de *Homalinotus* (*Homalinotus*) podem ser reconhecidas mediante a seguinte chave:

- 1 — Disco do pronotum e parte dorsal dos élitros planos, às vezes, um tanto escavados (Stirps 1 de Schönherr — “Disco elytrorum valde deplanato”); pronotum não sulcado na base 2
- 1' — Disco do pronotum e parte dorsal dos élitros convexos ou não deprimidos (Stirps 2 de Schönherr — “Disco elytrorum perparum convexo”); pronotum quase sempre, com sulco (ou fovéola) longitudinal mais ou menos profundo e alongado adiante do scutellum 6
- 2(1) — Espécie de côr parda-acinzentada, mais ou menos escura; pronotum mais ou menos fortemente anguloso de cada lado (hexagonal); nos machos a parte angulosa do pronotum revestida de pêlos ruivos e os élitros não ou fracamente nodosos; nas fêmeas as partes laterais proeminentes do pronotum não revestidas de pêlos e os élitros distintamente nodosos na parte dorsal em uma saliência cariniforme anterior, para trás e para dentro dos ângulos humerais e outra tuberculiforme, maior, para trás e para dentro daquela e a igual distância da bossa elitral **depressus**
- 2' — Espécies negras, glabras ou apresentando escamas amarelas, ocráceas ou brancas, não raro formando faixas laterais ou máculas irregularmente dispostas; élitros sem qualquer vestígio de tubérculo ou bossa entre a área plana dorsal e a declive lateral 3
- 3(2') — Espécie distintamente marcada com duas largas faixas ocráceas laterais, dirigidas da margem anterior do pronotum, um pouco acima dos lobos oculares, até a parte posterior dos élitros, onde se alargam, cobrindo o quarto ou terço posterior da sutura **deplanatus**
- 3' — Espécies completamente negras 4
- 4(3') — Espécie relativamente pequena (de 1 a 2 cm. de comprimento), inteiramente sem escamas; estrutura elitral característica: com profundas impressões, algo alongadas, separadas por espaços praticamente lisos e foscos, sem granulações, principalmente na área plana dorsal **porosus**
- 4' — Espécies de vários tamanhos e de estrutura elitral diversa 5
- 5(4') — Espécie pequena (exceto o rostrum, 14 mm. de comprimento por 7 mm. de largura), siláceo ou ocráceo-escamosa, tanto no torax, como nos élitros e na face ventral; élitros remota e profundamente seriado — pontuados, conjuntamente arredondados no ápice **conspersgatus**
- 5' — Espécie maior (de 24 a 36 mm. de comprimento); élitros, se não distintamente armados de pequeno dente apical, pelo menos algo acuminados perto da ponta; pronotum distintamente achatado, não raro com duas depressões pouco profundas perto da margem posterior e de cada lado da linha média (? *colosseus*) **platynotus**
- 6(1') — Protorax, em baixo, não ou fracamente escavado em sulco longitudinal adiante dos quadris anteriores; élitros estreitando-se mais acentuadamente para o ápice 7
- 6' — Protorax, em baixo, longitudinalmente escavado em sulco mais ou menos profundo entre saliências, tubérculos ou processos rombó granuloso, imediatamente adiante dos quadris anteriores; élitros estreitando-se gradualmente desde a base 10
- 7(6) — Corpo, visto de perfil, distintamente convexo da cabeça ao ápice dos élitros; rostro quase reto, robusto e, medido desde o ângulo gular, mais longo que o prosterno; élitros foscos; diminutas escamas creme, uniforme e densamente revestindo as depressões entre as granulações pronotais e elitrais; granulações dos sulcos elitrais muito pequenas e afastadas; as dos interstícios aglomeradas em duas ou três séries, porém não umbilicadas **squamulosus**

- 7' — Corpo, visto de perfil, não tão convexo da cabeça ao ápice dos élitros, como na espécie anterior; rostrum mais ou menos recurvado e, medido desde o ângulo gular, tão ou um pouco mais longo que o prosterno; escamas creme, se presentes no pronoto ou nos élitros, formando máculas irregulares, mais ou menos afastadas; granulações dos sulcos elitrais ausentes ou presentes, neste caso, mais ou menos semelhantes às dos interstícios 8
- 8(7') — Corpo inteiramente negro e fosco; estrias elitrais representadas por depressões lineares mais ou menos profundas e separadas por interstícios constituídos pelas granulações que confluíram inteiramente, quase como em **porosus**; base do pronoto largamente deprimido no meio. **matogrossensis**
- 8' — Corpo com as granulações pronotais e elitrais mais ou menos brilhantes 9
- 9(8') — Espécie de tamanho variável, apresentando distinto sulco longitudinal e mediano da margem posterior do pronoto para diante, geralmente mais longo que o dobro do comprimento do escutelo; granulações elitrais umbilicadas como as das partes laterais do pronotum .. **coriaceus**
- 9' — Espécie pequena (17 a 18 mm de comprimento) com o pronotum indistintamente sulcado adiante do escutelo, apenas largamente deprimido nessa parte; granulações elitrais lisas, não umbilicadas como as do pronotum; este e os élitros, como na espécie precedente, com grupos de escamas de cor creme ou inteiramente nú, negro, portanto **bolivianus**
- 10(6') — As escamas de cor creme dos élitros irregularmente dispostas em faixas transversais 11
- 10' — As escamas de cor creme dos élitros regularmente dispostas em 2 ou 3 máculas arredondadas ou punctiformes, às vezes totalmente ausentes ou apenas uma ou duas pouco perceptíveis **hystrix**
- 11(10) — Pronoto somente com as duas áreas escamosas subcirculares da parte anterior; espécie menor (de 16 a ? 21 mm. de comprimento); parte basal dos élitros e aproximadamente parte do terço posterior com faixa flavo-escamosa; rostro relativamente fino; estrias com os pontos deprimidos retangulares. **fasciatus**
- 11' — De cada lado da base do pronotum, uma pequena mácula de escamas de cor creme, aproximadamente da extensão do escutelo, além das áreas escamosas sub-circulares anteriores **Aragoi**

Homalinotus depressus (L., 1764)

Curculio depressus L., 1764, Mus. Lud. Ulr.: 498

Curculio indus De Geer, 1775, Mém.: 265, I. 15, f. 22

Curculio jamaicensis Fab. 1781, Spec. Nov., 1: 173

? *Homolonotus nodipennis* Chevrolat, 1878, Bull. Soc. Ent. Fr.: CLXI,

? *Homalonotus complanatus* Chevrolat, 1878, Bull. Soc. Ent. Fr.

Homalonotus depressus, Desbrochers des Loges, 1906, Ann. Soc. Ent. Belg. 50: 356

[Para outras indicações bibliográficas, desta e das demais espécies aqui examinadas, devem ser consultados os catálogos de Cholinae de COSTA LIMA (1917 — Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Veter., 1:35-99) e de KLIMA (1936 — Junk Col. Catal., 146: 32 p.)].

Temos a impressão de que *Homalinotus nodipennis* e *H. complanatus*, ambos descritos por CHEVROLAT em 1878, devem corresponder, respectivamente, à fêmea e ao macho de *depressus* e isto por ser esta espécie muito variável.

Aliás, as descrições de CHEVROLAT, em geral, são deficientíssimas e sem o exame dos exemplares típicos não é possível firmar as identidades suspeitadas.

Examinámos quase uma centena de exemplares, em sua maioria da Amazonia (Amazonas e Pará). Encontramos um macho (n.º 5850 da coleção da Divisão da Defesa Sanitária Vegetal) apanhado na ilha São Luiz no Maranhão e outro de Buena Vista (Departamento Sta Cruz, Bolívia).

Na coleção da Escola Nacional de Agronomia ha dois machos, ambos apanhados por F. V. GOTLIEB com a indicação — “Teresópolis”. Se ha alguma localidade com este nome na região Amazonica, não temos dúvida quanto à procedência dos exemplares. Se, porem, esse “Teresópolis” é a cidade do Estado do Rio de Janeiro, houve seguramente troca na indicação da procedência.

Na mesma coleção ha um exemplar (n.º 10353), apanhado em Manaus por ZIKAN (n.º 2949, da coleção BONDAR), determinado por G. MARSHALL como *H. nodipennis*. Trata-se seguramente de uma fêmea de *H. depressus*.

As fêmeas têm de 14 a 25 mm e os machos de 15 a 29 mm.

H o m a l i n o t u s d e p l a n a t u s (Sahlberg, 1823)

Dionychus deplanatus Sahlberg, 1823, Peric. Ent. 1(3) 43, t. 2, f. 1

Dionychus circumdatus Germar, 1824, Ins. Spec. Nov., 1: 313

Dionychus (Homalinotus) deplanatus, Schoenherr, 1826, Curc. Disp. Meth. :265

Homalonotus deplanatus, Schönherr, 1836, Spec. Curc.: 585, 589 (Tipo do gênero)

Espécie facilmente reconhecível pela faixa ocrácea de cada lado do pronotum e dos élitros.

Examinamos cerca de 30 exemplares, de 14,5 a 17,5 mm., apanhados no Distrito Federal, no Paraná e em Santa Catarina.

H o m a l i n o t u s p o r o s u s (Gyllenhal, 1836)

Homolonotus porosus Gyllenhal, 1836, in Schönherr, Gen. Curc. 3: 590.

Outra espécie bem característica pela cor negra fosca e pelo aspecto das fovéolas dos élitros profundas, algo alongadas e dispostas em séries regulares.

Examinámos cerca de 80 exemplares de 10,25 a 17,5 mm., apanhados nos seguintes Estados: Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Homalinotus conspergatus (Fahraeus, 1844)

Homalonotus conspergatus Fahraeus, 1844, in Schönherr, Gen. Curc. 8 (1): 31

Segundo a descrição original, trata-se de espécie afim de *H. (Anotiscus) humeralis*, porém muito menor, pois tem cerca de 14 mm.; apresenta élitros mais curtos, com a pontuação e estrias mais profundas e remotas e as granulações mais raras e mais fracas; o rostrum é distintamente pontuado.

Não conhecemos a espécie. Depois da descrição original, ninguém mais a assinalou.

Homalinotus platynotus (Germar, 1824)

Dionychus platynotus Germar, 1824

Homalonotus colosseus Perty, 1830

Indubitavelmente GYLLENHAL (in Schönherr, 1836, 3:587) examinou, pelo menos, um exemplar desta espécie, pois, na curta descrição que apresentou, referindo-se à parte apical dos élitros, assinala “*apice retundatis, acumine obsoleto auctis*”.

De fato, além do aspecto geral característico, raro é o exemplar cujos élitros não se apresentem, pelo menos ligeiramente, acuminados no ápice.

PERTY (1830, Del. Anim. Artic.), descrevendo o seu *Homalonotus colosseus*, diz: “*Dionychus platynotus* Germ. species affinis videtur” e na figura que apresentou (est. 16 fig. 9), veem-se perfeitamente aqueles pequenos dentes elitrais.

Aliás, o maior exemplar de *platynotus* que examinámos da nossa coleção, com cerca de 36 mm. de comprimento, do tamanho e com os caracteres que se vêm na figura de PERTY, não difere especificamente de outros de menor tamanho, inclusive um com 25 mm., da coleção do Instituto de Experimentação Agrícola, portador de dentes elitrais bem salientes.

Os outros exemplares por nós examinados, com indicação de procedência, foram apanhados no Rio de Janeiro. Assim, não temos dúvida em considerar *H. colosseus* Perty idêntico a *H. platynotus*.

Releva ponderar que vários autores consideraram exemplares gigantes de *H. coriaceus* como *H. colosseus*, ou *H. colossus* como os designaram. Assim o fez FAHRAEUS (in Schönherr 8: 32), que, ao descrever *H. colossus*, teve em mãos, seguramente, tais exemplares gigantes de *H. coriaceus*. É fácil chegar-se a esta conclusão porque, em *coriaceus*, vê-se sempre, no meio da base do pronotum, o sulco longitudinal mais ou menos profundo ou alongado, referido por esse autor, característico da espécie.

DESBROCHERS DES LOGES (1906) já percebera a impossibilidade de se distinguir *H. colossus* Fahraeus (nec Perty) de *coriaceus*, ao apresentar a seguinte nota:

“Le *H. colossus* est tellement voisin de cette espèce, que à part sa grande taille, il me semble difficile de trouver un caractère de quelque valeur pour l'en distinguer”.

Homalinotus squamulosus (Gyllenhal, 1936)

Homalonotus squamulosus Gyllenhal, 1836, Gen. Sp. Curc., 3: 589

Dionychus squamulosus, Schönherr, 1844, Gen. Sp. Curc., 8: 19

Dionychus squamulosus, Costa Lima, Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1: 77

Dionychus squamulosus, Klima, 1936, Col. Cat., 146: 19

Examinámos um exemplar, com cerca de 26 mm. de comprimento, da coleção do Horto Florestal Navarro de Andrade (Rio Claro, São Paulo), apanhado por ZELIBOR em Rio Verde (Goiás) a 7-XI-1945, que apresenta os caracteres referidos na descrição de GYLLENHAL para o *H. squamulosus*.

Bem que, pela conformação geral do corpo, se assemelhe a um *Dionychus*, tudo nos leva a classificar o inseto como um *Homalinotus*, aliás como o fêz GYLLENHAL na descrição original.

Conquanto não saibamos porque, mais tarde, Schönherr classificou *squamulosus* em *Dionychus*, acreditamos que se tenha impressionado pelo aspecto geral há pouco referido, esquecendo-se, porém, de considerar outros caracteres mais importantes, como a forma dos olhos de contorno elíptico e com a parte inferior distintamente mais estreita que a superior, e as tíbias anteriores e médias denteadas, sendo o dente pouco menos desenvolvido que em *coriaceus*, do qual realmente se aproxima, como bem disse GYLLENHAL.

A única diferença de alguma importância que vemos na descrição de *squamulosus*, comparada com o que se nota no nosso exemplar, é ser o rosto neste fracamente arqueado. Na descrição daquela espécie lê-se, tão somente, “arcuatum”, como aliás se lê também na de *coriaceus*, no qual, como se sabe, o rostrum é distintamente arqueado.

Homalinotus matogrossensis sp. n.

Espécie com os caracteres gerais de *coriaceus* e de *porosus*. Como nesta última, o corpo é inteiramente fosco. Rostrum um tanto recurvado e atingindo o mesosternum. Pronotum quase plano, porém não tanto como em *porosus*, ligeiramente deprimido na área basal imediatamente adiante do escutelum. Élitros não deplanados na parte dorsal, como em *porosus*, e sim algo convexos como em *coriaceus*, apresentando linhas mais ou menos profundamente escavadas e mais ou menos alongadas como em *porosus*. Todos os fêmures são dentados e as tíbias anteriores e médias, como em *porosus*, apresentam saliência triangular pouco elevada. Granulações umbilicadas do torax e dos élitros como em *coriaceus*.

Comprimento total: 23 mm.; do pronotum — 7 mm. e dos élitros 16 mm.

Largura máxima do pronotum (perto da base) — 9.5 mm., dos élitros (perto da base) — 11 mm.

Holotipo: um exemplar colhido em Mato Grosso pelo ilustre Zoólogo do Museu Nacional, Alipio de Miranda Ribeiro.

Alem do rótulo "Commissão Rondon, Serviço de Zoologia" ha um outro, escrito por COSTA LIMA em 1915, com a indicação: "*Homalonotus* sp. (p. *coriaceus*)". O inseto pertence atualmente a coleção do Instituto de Experimentação Agrícola.

Homalinotus coriaceus (Gyllenhal, 1836)

Archarias tristis Dejean, 1821, Cat. Col. p. 86

Homalonotus coriaceus Gyllenhal, 1836, Schonherr, Gen. Curc. III, p. 588

Dionychus coriaceus Klug, in litt.

Homalonotus coriaceus, Klug, Dejean, Cat. Col. ed. 3, p. 399 (1837)

Homalonotus colossus (Perty) Fahraeus, 1844, in Schonherr, Gen. Curc., 8: 32
(nec Perty, 1830)

Homalonotus coriaceus, Lacordaire, 1866, Gen. Col. VII, p. 40, nota 1, p. 41

Homalonotus coriaceus, Desbrochers des Loges, 1906, Ann. Soc. Ent. Belg., 50.
p. 356

Homalinotus coriaceus, Costa Lima, 1917, Arch. Esc. Sup. Agric. Med.
Veter., 1: 70

Homalonotus calvescens Dorn (sic), C. Moreira, 1921, Bol. Inst. Biol. Def.
Agric., 1:

Homalinotus coriaceus, A. Klima, 1936, Col. Catal. 146: 17

Homalinotus coriaceus, Costa Lima, 1936, 3.º Cat. Ins. Pl. Brasil: 340

(Neste trabalho encontram-se todas as indicações bibliográficas relativas à espécie, publicadas no Brasil).

Esta espécie habita quase todas as regiões em que se encontram espécies de *Cocos*. Sobre a etologia, a melhor contribuição que conhecemos é a de BONDAR (1940, Insetos nocivos e molestias do coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil), que deve ser lida por todos aquêles que se interessam pelos danos causados aos nossos coqueiros e como combatê-los.

Examinámos muito exemplares procedentes dos seguintes Estados: Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Varia consideravelmente, não somente no tamanho (de 46 mm a 22 mm) como na maior ou menor abundância de escamas creme que formam, às vezes, máculas esparsas sobre o pronotum e sobre os élitros.

Todavia, como carater constante em todos os exemplares examinados (mais de 100), ha um sulco mediano longitudinal, perpendicular à margem posterior do pronotum, adiante do escutelo, geralmente mais longo que o dobro do comprimento deste.

Tambem encontramos tal sulco, bem que menos aparente, em tres exemplares procedentes de Jacutinga (Bahia), com 34 a 36 mm. de comprimento, que nos parecem pertencentes a raça distinta de *coriaceus*, principalmente pela conformação do corpo, com a parte elitral relativamente mais alongada que nesta espécie.

Homalinotus bolivianus sp. n.

Espécie relativamente pequena (17 a 18 mm de comprimento).

Examinámos quatro exemplares: tres apresentam o pronoto, aos lados, e os élitros revestidos de escamas de côr creme, que neste formam manchas ou faixas transversais de contorno irregular, o outro é quase totalmente desprovido de escamas, que se dispõem em grupos pouco extensos sobre as partes laterais do pronotum.

Em todos, porem, as granulações dos élitros, bem que algo semelhantes às de *coriaceus*, não se apresentam umbilicadas, ao contrário das do pronotum, que são distintamente punctuadas no meio.

Não ha tambem nesta espécie o sulco basal do pronoto, que se apresenta, adiante do escutelo, apenas longitudinalmente deprimido. Tambem o prosternum é longitudinalmente escavado, não distintamente sulcado, por isso que, adiante dos quadris, ele se apresenta um tanto saliente formando ligeira bossa.

Nos demais caracteres a espécie realmente muito se aproxima de *coriaceus*.

Cótipos: Quatro exemplares apanhados em Buena Vista, Prov. de Ichile, Departamento de Santa Cruz, Bolivia; n.º 5799, col. Instituto Oswaldo Cruz.

Homalinotus hystrix (Olivier, 1790)

Curculio hystrix Olivier, 1790, *Encycl. Meth.*, 5: 503

(Ver as indicações bibliográficas nos catálogos de Costa Lima (1917) e de Klima (1936).

Examinámos quatro exemplares, seguramente desta espécie, apanhados nos Estados do Amazonas e do Pará, facilmente reconhecíveis pelas áreas de escamas côr creme, relativamente grandes, nos élitros (uma basal e uma anteapical, em cada um) e de cada lado da parte anterior do pronoto.

Em alguns exemplares vê-se, para trás e para fóra da mácula basal, junto à borda externa do élitro, mácula bem menor, de escamas da mesma côr, às vêzes punctiforme.

Examinámos tambem dois outros exemplares procedentes de Maués, Amazonas (N.º 534 e 5325 da coleção do Museu Paranaense), que apresentam, nos mesmos lugares em que se veem aquelas áreas basais, pequenas máculas de escamas creme. O processo antecoxal em um deles é arredondado no ápice (rombo), no outro com aspecto de saliência granulosa. Aliás, esta diferença, seguramente sexual, corresponde a diversidade de aspecto do rostrum que, no sexo portador de saliências antecoxais granulosas, seguramente macho (exemplares mais robustos) é mais espesso e a face superior fica no mesmo nivel da frente. No outro sexo o rostrum é mais delgado e a face superior do mesmo, fica em plano um pouco inferior ao da frente.

Além dos exemplares referidos, vimos outros apresentando as mesmas diferenças quanto ao aspecto do rostrum e dos processos antecoxais, porém notáveis pela ausencia completa de máculas de escamas de côr creme ou esbranquiçadas no pronoto e desaparecimento total ou parcial de áreas punctiformes, da mesma côr, nos élitros.

São oito espécimes de uma coleção procedente do Alto Amazonas (Benjamin Constant, Borba, Rio Juruá da col. CAMPOS SEABRA e um de Satipo (Peru), da coleção ZIKÁN, atualmente guardado no Instituto Oswaldo Cruz.

Homalinotus fasciatus (Desbrochers, 1910)

Homalinotus fasciatus Desbrochers des Loges, 1910, Ann. Soc. Ent. Belg. 54, p. 131

Homalinotus fasciatus, Costa Lima, 1917 Cat. Col., in Arch. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 1: 72

Homalinotus fasciatus, Klima, 1936, Ccl. Cat. 146: 17

Parece-nos pertencente a esta espécie, a julgar pela descrição de DESBROCHERS DES LOGES, um macho com cerca de 17 mm. de comprimento apanhado por J. CARVALHO em Pirituba, Pará.

Examinámos também um exemplar da coleção ZIKÁN, bem mais robusto que aquele (21 mm. de comprimento), porém apresentando nos élitros identico tipo de estriação e de pontuação e semelhante distribuição das máculas de escamas de côr creme.

Em ambos os exemplares veem-se processos antecoxais granulados e algo mais salientes que os quadris anteriores.

O exemplar maior foi também apanhado no Pará, em Vitoria (Rio Xingu).

Homalinotus Aragaoi, sp. n.

Espécie relativamente grande (da frente ao ápice dos élitros — 24 mm.), que se distingue de *hystrix* por apresentar as escamas de côr creme dos élitros irregularmente distribuídas em grupos, mais perceptíveis na metade basal do élitro, sem formar, todavia, nitidas faixas transversais como na espécie precedente; demais, vê-se, perto dos ângulos posteriores do pronoto e adjacente à margem posterior, pequena porém distinta mácula de escamas de côr creme, de área aproximadamente equivalente à do escutelo. Na parte anterior do pronotum, de cada lado e para traz dos lobos oculares, encontra-se área de escamas creme, de forma idêntica a das outras maculas, aproximadamente tão longas quanto o dobro da largura da escama, portanto pouco mais curtas que em *hystrix* e ainda mais que em *fasciatus*.

O rostrum é robusto, espesso e um pouco mais curto que a cabeça e o protorax reunidos. Adiante dos quadris anteriores, vêm-se processos granulados, relativamente robustos e truncados, não excedendo o nível daqueles.

Holótipo: Um exemplar com o seguinte rótulo: Barra (Bahia), Rio Grande c 5 XII-1944. A Parko col., da col. CAMPOS SEABRA.

O nome da espécie foi dado em homenagem ao nosso velho amigo Prof. HENRIQUE ARAGÃO.

Alem das espécies aqui referidas, ha a citar o *Curculio cyanicollis* Olivier, 1790, da America Meridional.

Trata-se de espécie a ser investigada, pois, que nos conste, ninguem mais a examinou depois do autor. Apenas Schönherr, classificando-a em *Homalinotus*, disse: "Forte hujus generis; mihi invisus".